



IX Colóquio Internacional São Cristóvão/SE/Brasil

“Educação e Contemporaneidade” 17 a 19 de setembro de 2015

ISSN 1982-3657

OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS DOCENTES DO JUVENIL PARA E NA EJA

MARGARETH DA CONCEIÇÃO ALMEIDA DE ARAÚJO

EIXO: 18. FORMAÇÃO DE PROFESSORES. MEMÓRIA E NARRATIVAS

RESUMO:

Este estudo objetiva investigar, por meio de narrativas, a construção formativa de educadores do juvenil da Educação de Jovens e Adultos, uma nova proposta do município de Catu-BA, partindo de uma abordagem (auto)biográfica, numa perspectiva de investigação-formação, possibilitando analisar o que os docentes dizem de seus próprios saberes profissionais, como eles integram esses saberes as suas práticas, os produzem, transformam e os ressignificam na “vida viva” da sua profissão. A história de vida como meio de pesquisa vem avançando e assumindo várias formas, desde as tradicionais, até formas novas que valorizam a oralidade e consideram as vidas ocultas como um testemunho vivo de épocas e períodos históricos. Usar narrativas (auto) biográficas como instrumento de pesquisa tem sido um expediente bem sucedido e não basta dizer que o professor tem só que ensinar, deve se pensar nele também como sujeito de sua própria história.

PALAVRAS-CHAVES: Narrativas; (Auto) biografia; Formação de professores; Educadores de Jovens e Adultos

ABSTRACT

This study aims to investigate, through narratives, formative building education of youth educators Youth and Adults, a new proposal of the city of Catu, Bahia, from an approach (auto) biographical, a research-training perspective, enabling the analysis of what teachers say their own professional knowledge, as they integrate this knowledge their practices, produce, transform and resignify in "living life" of their profession. The story of life as a means of research is advancing and taking various forms, from the traditional to new forms that value the oral and consider the hidden lives as a living testimony of times and historical periods. Using narratives (auto) biographical as a research tool has been a successful expedient and not enough to say that the teacher has only to teach, should think of it also as a subject of its own history.

KEYWORDS: Narrative; (Auto) biography; Teacher training; Educators Youth and Adults

(...) o saber dos professores é o saber deles e está relacionado com a pessoa e a identidade deles, com a sua experiência de vida e com a sua história profissional, com as suas relações com os alunos em sala de aula e com os outros atores escolares na escola, etc. Por isso, é necessário estudá-lo relacionando-o com esses elementos constitutivos do trabalho docente. (TARDIF, 2011, p.11)

3.1. FORMAÇÃO DO EDUCADOR PARA E NA EJA

Na história da educação no Brasil tem se discutido os caminhos de mudanças ocorridas no ensino. Um dos

grandes desafios desse processo é a modalidade de Jovens e Adultos, pelo grande número de pessoas sem o domínio da leitura e da escrita. Face aos resultados encontra-se uma constante preocupação com a formação Inicial e Continuada dos profissionais que atuam na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), para que estes acompanhem as mudanças de paradigma que a sociedade impõe diariamente, diminuindo da maneira mais significativa os níveis de exclusão dessa modalidade. O conhecimento prévio dos aspectos sócio-históricos e econômico-culturais que rodeiam tanto essa modalidade de ensino, quanto os sujeitos que dela participam tem que ter suas especificidades garantidas, pois não é mais cabível, que a formação para se atuar na EJA seja a mesma da escola regular.

A educação desse Século precisa acompanhar o processo que vem transformando a sociedade e como isso auxiliar na formação de um novo sujeito. O conhecimento é dialógico, e uma expressão de liberdade, isso acontece na medida em que temos consciência de uma leitura crítica da realidade vivida, onde a nossa reflexão deve ser um constante devir, na perspectiva de indagação, de imaginação e de aprofundamento sem com isso ficar limitado em resposta estanques e únicas.

A proposta deste trabalho é apresentar algumas considerações de caráter bibliográfico que objetiva analisar a atual formação dos docentes e sua prática pedagógica numa perspectiva reflexiva, a partir do que vem sendo discutido por educadores como: Freire (2001), Giroux; McLaren (1993), Imbérnon (2011), Josso (2010), Tardif (2011). Diante da amplitude e diversidade de temas e enfoques a respeito da pesquisa sobre formação de professores, pretendemos aqui apresentar uma síntese geral dessa pesquisa.

Avaliando que a formação docente seja um fator preponderante para uma atuação voltada para o cumprimento das funções reparadora, equalizadora, qualificadora e emancipadora da EJA, a temática de formação de professores, objetiva principalmente refletir sobre a essa construção formativa, analisando o distanciamento existente entre a teoria e prática das políticas implementadas pelo governo nesta modalidade de ensino, constatando e reconhecendo que a Educação de Jovens e Adultos, em função de suas especificidades e complexidade, requer uma formação docente diferenciada e específica. A reflexão sobre a formação docente para e na EJA permiti reconhecer que, dada a incipiência de cursos de graduação voltados para a formação de profissionais para este segmento, ela – a formação – se concretiza simultaneamente à docência, num processo formativo contínuo no qual se faz necessário o envolvimento de todos os participantes do ato educativo.

Entender a ação pedagógica dos envolvidos nesta modalidade de ensino pode propiciar tanto inclusão como exclusão social dos educandos, seja no âmbito escolar, quanto nos seus entornos ou na sociedade, de forma mais ampla. A inclusão, no sentido de Freire (2001), só ocorrerá se houver a conscientização e valorização da pessoa humana a partir da realidade na qual ela está incluída. Num ensaio de 1992, ele defende a transformação do conceito de Educação de Adultos, situando-a no âmbito da Educação Popular, ou seja, uma educação que parte do cotidiano dos grupos nos quais ocorre a prática educativa. Segundo Freire:

É possível vida sem sonho, mas não existência humana e História sem sonho. A dimensão global da Educação Popular contribui ainda para que a compreensão geral do ser humano em torno de si como ser social seja menos monolítica e mais pluralista, seja menos unidirecionada e mais aberta à discussão democrática de pressuposições básicas da existência. Esta vem sendo uma preocupação que me tem tomado todo, sempre – a de me entregar a uma prática educativa e a uma reflexão pedagógica fundadas ambas no sonho por um mundo menos malvado, menos feio, menos autoritário, mais democrático, mais humano. (2001, p.17)

Daí a necessidade de se reforçar nas formações de educadores uma prática pedagógica centrada na compreensão, na ética, na cidadania e no respeito à pessoa e aos saberes que a cotidianidade lhe proporciona. Os docentes da Educação de Jovens e Adultos que assim atuam não os seus espaços formativos, valorizando a trajetória sócio-histórica e cultural de cada discente podem contribuir para que os jovens e adultos não desistam, por maiores que sejam os obstáculos encontrados no retorno ao ambiente escolar. Dessa demanda, também surgiu, a figura do educando-pesquisador, que para além da apropriação de conhecimentos universalmente sistematizados é responsável, autor e protagonista da sua própria aprendizagem. E ao contrário desse quadro exposto anteriormente, a exclusão pode ocorrer por meio da manutenção dos educandos à margem de todo esse processo educativo.

A necessidade de se ter uma prática pedagógica diferenciada na EJA, com características mais marcantes dos educandos que busca principalmente nesta modalidade de ensino se apropriar para não mais distanciar a teoria e a prática. Sendo assim, a formação docente para e na EJA que é o principal objetivo deste trabalho será abordada numa perspectiva do “aprender por toda a vida”, segundo Paiva (2004), pois se compreende que o processo formativo de cada pessoa se dá num *continuum*, ao longo de sua vida, por meio de situações diversas propícias para isso ou não.

Na busca da compreensão de diversas dimensões que permeiam o processo de formação humana, nesta

investigação, intentamos trazer à tona encontros e divergências, tensões e conflitos postos pela procura de entender a rede em que se constituem as relações socioculturais, políticas e econômicas que perpassam vidas, opções e rumos tomados no decorrer de nossas existências. Para Freire (2003, p.78) “Não é no silêncio que os homens e as mulheres se reconhecem e constroem sua humanidade, mas na palavra, no trabalho, na cultura, ou seja, na ação-reflexão com os outros”.

Nesta constatação a relação de aprendizado não poderia ser diferente, ela é reflexo das experiências sociais no processo de troca para a construção e apropriação de outros conhecimentos. É por entender e compactuar com essa síntese cognitiva que trabalho com educação de jovens, adultos e idosos há cerca de 20 anos.

Tardif (2011, p.10) afirma que “a questão do saber dos professores não pode ser separada das outras dimensões do ensino, nem do estudo do trabalho realizado diariamente pelos professores de profissão (...)”. Ele reconhece que a formação docente específica para a EJA é ainda principiante no Brasil, e isso só acontecerá na prática do cotidiano com o excesso de saberes dos professores-pesquisadores e que nesse sentido, há uma separação patente entre o mundo acadêmico e o da escola, o que faz com que o conhecimento gerado nas pesquisas conduzidas pelos professores na escola não seja respeitado e/ou considerado pelos pesquisadores acadêmicos quase sempre. Tardif (2011, p.11) afirma também que “o saber é sempre o saber de alguém que trabalha alguma coisa no intuito de realizar um objetivo qualquer”. Ele prossegue dizendo que:

[...] o saber dos professores é o saber *deles* e está relacionado com a pessoa e a identidade deles, com a sua experiência de vida e com a sua história profissional, com as suas relações com os alunos em sala de aula e com os outros atores escolares na escola, etc. Por isso, é necessário estudá-lo relacionando-o com esses elementos constitutivos do trabalho docente. (2011, p. 11)

É fato que o profissional egresso das universidades reconhece que o aprendizado da graduação se concretiza na prática, porém compreende que a formação continuada não se resume na obtenção de títulos e certificados que, nem sempre, garantem transformações significativas na esfera pessoal e profissional de cada um.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 estabelece a necessidade de atender às especificidades dos trabalhadores, educandos, matriculados nos cursos noturnos, o Parecer CEB/CNE 11/2000 vai explicitar a exigência de uma formação docente específica para atuar na EJA quando afirma: “Trata-se de uma formação em vista de uma relação pedagógica com sujeitos, trabalhadores ou não, com marcadas experiências vitais que não podem ser ignoradas”(p.58). Já Soares (2011) fala que as ações das universidades com relação à formação do educador de jovens e adultos ainda são tímidas; em levantamento por ele realizado constata-se que a formação inicial, em nível de graduação, específica para a EJA ainda é incipiente como continuada.

Sendo assim, a formação continuada possibilita a criação de novas formas de encarar as situações que se constituem em entraves para a realização dos objetivos propostos, isto também envolve, tanto as expectativas dos docentes como as dos educandos e o contexto social, bem como o da escola, com seus imbricamentos e reflexos sobre a formação de cada pessoa, e também há as escolhas e opções feitas pelos docentes no cotidiano escolar que afetam substancialmente a vida dos educandos, bem como suas chances e oportunidades, além de implicarem para a justiça e igualdade sociais

2. A VIDA DO EDUCADOR DE JOVENS ENTRE O PRAZER E O SOFRER

Os sujeitos que participam desse trabalho são doze professores do TFJ, que já atuam, há mais de oito anos, como professores da EJA em escolas municipais de Catu-BA. O trabalho que será realizado se justifica no contexto das mudanças no currículo educacional e que afetou de forma radical a compreensão do que deva ser a educação de jovens em uma sociedade democrática - que preza valores como a pluralidade, a participação, a solidariedade e a integração – e, por conseguinte, afeta também a escola e a profissão docente. Assim, se até recentemente ser professor implicava ter domínio de conhecimentos objetivos ou formação em certa área de conhecimento, saber aplicá-los a situações concretas e ter certa autonomia no exercício da prática profissional. Atualmente “[...] a especificidade dos contextos em que se educa adquire cada vez mais importância.” Imbérnon, (2011, p.14) e a função de ensinar deve se preocupar em criar espaços de reflexão e participação numa perspectiva emancipatória.

São os fatos e acontecimentos da vida que constroem a identidade pessoal e profissional nas experiências de si. Para Souza (2006c), “A vida é construída na tensão dialética entre sofrimento e prazer; nesse movimento o sujeito vai percebendo e construindo formas de submeter-se ou governar-se, a partir das experiências formativas apreendidas ao longo da vida” (p.116-117). São as experiências revestidas de amódios¹ vivenciadas nos profissionais da rede municipal

de Educação de Catu, que originaram meu objeto de pesquisa. Por acreditar que todo professor tem uma história, mesmo que dela tenha se afastado, e nela estão guardados seus anseios e expectativas iniciais em relação à profissão e que o perfil desses professores se constitui ao longo de sua carreira e requer um acompanhamento em longo prazo.

Souza (2006c, p.61) diz que “de fato, os sujeitos, ao evocarem lembranças e recordações-referências sobre suas experiências significativas, buscam trazer para a sua narrativa a autenticidade relativa à sua escolha e aos episódios que narram através da linguagem articulada”. Essa possibilidade de articulação advinda das narrativas de si e a construção de sentido determinam uma tríade que são: a relação com o mundo a qual o autor está inserido, a relação consigo mesmo e a sua experiência formadora.

Aprender a pensar e agir na Educação a partir de um novo referencial teórico não é tarefa tranquila e nem tão pouco fácil. Mesmo sendo na maioria das vezes fundamentada em novas propostas voltada para o lúdico, prazeroso e significativo onde o desenvolvimento da inteligência é determinado pelas ações mútuas entre o indivíduo e o meio, essa interação muitas vezes é conflitante como afirma Charlot (*apud* D’ávila, 2008):

[...] os professores são profissionais da contradição e têm diante de si tarefas árduas: resolver o nexo, por exemplo, entre discurso construtivista e prática tradicionalista, entre diversidade e ensino inclusivo, entre família e escola, entre um mundo imerso nas novas tecnologias e a escassez de recursos materiais na escola, dentre inúmeras outras tensões. Como quis Freud em determinado momento, ensinar é uma profissão impossível. (p.34)

Portanto, esse trabalho tem como objetivo investigar através das narrativas de vida (bio) e escritas (grafia) dos docentes do Tempo Formativo Juvenil, a importância da formação continuada proposta pela SMEC e a contribuição dessa formação para a identidade pessoal e profissional desses professores juvenis que levem a qualidade da educação desses sujeitos.

Tendo em vista que a formação dos educadores de adultos vem passando por transformações na sua estrutura educacional com novas propostas, torna-se fundamental as reflexões que tenham como objetivo tentar compreender como esse processo vem se figurando para os sujeitos envolvidos na educação de adultos.

3. A CONSTRUÇÃO FORMATIVA ATRAVÉS DA SUBJETIVIDADE DAS HISTÓRIAS DE VIDA

Investigar a formação de professores da EJA na modalidade Tempo Formativo Juvenil, especialmente sobre seus percursos formativos, constituição identitária, produção de saberes, desenvolvimento e crescimento pessoal/profissional, exige um olhar sensível que possibilite ver além da aparência e da superficialidade. É preciso sem sombra de dúvida trabalhar com a subjetividade, a singularidade, a diversidade, a sutileza, a perspectiva do sujeito, os modos particulares com que cada indivíduo se apropria do seu processo de formação pessoal e profissional na construção dos saberes e conseqüentemente uma mudança de postura frente a esses discentes que estão em idade série defasados. É, pois, necessário operar com aspectos muito íntimos do ser humano, enquanto pessoa social e profissional, constituídos na interface com o eu, o outro e o mundo para mobilizar mudanças no outro.

O mundo contemporâneo exige cada vez mais dos indivíduos mudanças mais profundas, justamente por ser tão complexo, envolvendo questões que nos coloca diante de desafios de construir outros formatos teórico-metodológicos, que nos auxiliem na compreensão do saber-fazer docente e isso muito mais na EJA e nas suas demandas. No âmbito da subjetividade, um postulado tem direcionado as pesquisas sobre o conhecimento dos professores nos últimos anos: os professores possuem saberes específicos que são mobilizados, utilizados e produzidos por eles mesmos no âmbito de suas tarefas cotidianas. (TARDIF, 2011, p. 228)

Quando ficamos mais próximos do cotidiano da sala de aula criamos uma nova situação educacional que enfatiza a construção realizada pelo indivíduo e isso no Tempo formativo Juvenil demanda de uma pedagogia ativa, criativa, dinâmica, apoiada na descoberta de si, na investigação e no diálogo segundo Giroux; McLaren (1993):

Apenas quando podemos nomear nossas experiências - dar voz a nosso próprio mundo e afirmar a nós mesmos como agentes sociais ativos, com vontade e um propósito - podemos começar a transformar o significado daquelas experiências, ao examinar criticamente os pressupostos sobre os quais elas estão construídas. (p.26)

A história de vida como meio de pesquisa vem avançando e assumindo várias formas, desde as tradicionais, como memórias ou crônicas, até formas novas que valorizam a oralidade e consideram as vidas ocultas como um testemunho vivo de épocas e períodos históricos. As explicações nas estruturas, construídas a partir de categorias muito gerais, não satisfazem mais, pois as pessoas querem compreender a sua vida cotidiana, as suas dificuldades, contradições, incertezas e problemas que esta lhes impõe.

Dessa forma, a pesquisa narrativa parte da concepção de que os processos formativos, de aprendizagem e desenvolvimento pessoal/profissional compreendem a implicação da pessoa consigo mesma e com os contextos onde se constituem suas experiências pessoais e profissionais de formação de modo que a experiência formadora refere-se à implicação global do sujeito com sua própria existência, uma vez que:

[...] a formação experiencial designa a atividade consciente de um sujeito que efetua uma aprendizagem imprevista ou voluntária em termos de competências existenciais (somáticas, afetivas, conscientes), instrumentais ou pragmáticas, explicativas ou compreensivas na ocasião de um acontecimento, de uma situação, de uma atividade que coloca o aprendente em interações consigo mesmo, com os outros, com o meio natural ou com as coisas, num ou em vários registros. (JOSSO, 2010, p.55)

Deste modo, exigem uma ciência das mediações que traduza as estruturas sociais em comportamentos individuais ou microssociais, daí a necessidade de se fazer um trabalho com esses docentes da EJA a partir dessa metodologia para investigar se essas narrativas favorecem o conhecimento de si como uma prática emancipatória e se as escritas apresentam-se como uma ação complementar, que enriquece e reforça as transformações desencadeadas na interação social e levem o conhecimento para seus alunos de forma mais significativa.

Ao trazer para o coração do método biográfico os materiais primários (autobiográficos) e a sua subjetividade, o que nos interessa e, sobretudo produzir uma forte impressão, subjetiva no quadro de uma comunicação interpessoal complexa e recíproca entre os narradores (docentes do Tempo Formativo Juvenil) e o observador, relatando dessa forma uma práxis humana que traduza o aprendizagem que os discente construíram no decorrer do processo.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. **Lei n. 9394 de 20 dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, p. 027833, col. 1, 23 dez. (1996)

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF. (1998)

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes nacionais para a educação de jovens e adultos**. Brasília. (2000)

_____. LDB – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. (1996). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em 10 março. 2015

CATANI, Denice *et. al.* (Orgs.). **Docência, memória e gênero: estudos sobre formação**. 2. ed. São Paulo: Escrituras. (2000)

D'ÁVILA, Cristina. Formação docente na contemporaneidade: limites e desafios. In: **Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 17, p. 33-41, jul./dez. (2008.)

GAUTHIER, C. Por uma teoria da pedagogia. Pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Ijuí: Editora Unijuí. (1998)

GIROUX, Henry; MACLAREN, Peter. Linguagem, escola e subjetividade: elementos para um discurso pedagógico crítico. In: **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v.18, n.2, p.21-35, jul./dez. (1993)
IMBÉRNON, F. **Formação docente e profissional: Formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez. (2011)
JOSSO, M-C. **Experiências de vida e formação**. São Paulo, Cortez. (2010)

MORIN, Edgar. **Meus demônios**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. (2000)

NÓVOA, A. **Vida de professores**. Lisboa: Porto. (1995)

_____ ; FINGER, Mathias. **O método (auto)biográfico e a formação**. Lisboa: MS/DRHS/CFAP. (1988)

SOUZA, Elizeu Clementino de & ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto (Orgs.) **Tempos, Narrativas e Ficções: a invenção de si**. Porto Alegre: EDPUCRS; Salvador: EDUNEB. (2006a)

_____. (Org.). **Autobiografias, histórias de vida e formação: pesquisa e ensino**. Porto Alegre: EDPUCRS; Salvador: EDUNEB. (2006b)

_____. **O conhecimento de si: Estágio e narrativas de formação de professores**. Rio de Janeiro: DP&A, Salvador, BA: UNEB. (2006c)

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes. (2011)

Graduada em Pedagogia na Universidade do Estado da Bahia. Especialista em Supervisão Escolar na Universidade Estadual de Feira de Santana. Aluna regular do Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos-MPEJA – UNEB - DEDC I - CAMPUS I. Coordenadora pedagógica da EJA e do Fundamental II no município de Catu.

Recebido em: 19/07/2015

Aprovado em: 20/07/2015

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: